

ARTE E CULTURA:



Produção, Difusão e Reapropriação

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

ARTE E CULTURA:



Produção, Difusão e Reapropriação

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora ChefeProf^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 2 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. - Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-154-8

DOI 10.22533/at.ed.548211006

1. Arte. 2. Cultura. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 306.47

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As relações entre o conhecimento artístico ou estético e o conhecimento científico sempre existiram, do ponto de vista das produções simbólicas do homem. Já haviam, antes da criação de um método científico, surgido de uma visão racionalista e empirista, os modos de conhecimento se pautavam em explicações que acalentavam as inquietações humanas, a exemplo temos o conhecimento mítico, o filosófico e o artístico.

O mítico, que beira o religioso se baseava principalmente em explicações exteriores e anteriores à construção do homem, mas se baseando nos aspectos mais intrigantes do imaginário humano e se perfazendo em torno da construção própria do destino.

O filosófico partia, em parte da observação e do questionamento sempre presente sobre as atitudes e emoções humanas. E, por fim, o artístico, sendo influenciado por ambos os anteriores, representava numa espécie de mimese o que era colhido nas entranhas humanas.

Nesse aspecto, o vínculo entre os três modos de conhecer era responsável pela evolução de cada um, onde o constante diálogo e interação entre eles inspiravam constantemente um ao outro.

Surge então, pelas guinadas da lógica e na evolução do racionalismo, o estabelecimento do método científico pautado na experimentação e delimitação precisa dos caminhos para a aquisição do conhecimento.

Onde havia um espaço aberto à colaboração, se restringe às premissas de um seleto grupo que por algum tempo definem o que pode ser considerado científico ou não.

No entanto, essas barreiras entre o científico e o artístico estão novamente mescladas e as discussões sobre o fazer científico num viés artístico se encontram cada vez mais presentes na atualidade.

Pensando nisso, a coletânea *Arte e Cultura: Produção, Difusão e Reapropriação*, em seu segundo volume, reúne vinte artigos que abordam algumas pesquisas envolvendo a interseção entre arte e cultura.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DA ARTE NA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES	
Flora Pereira Flor	
DOI 10.22533/at.ed.5482110061	
CAPÍTULO 2	12
<i>SERMÕES EM PALIMPSESTOS</i> , PARA FLAUTA E SONS ELETRÔNICOS: ASPECTOS COMPOSICIONAIS, ACÚSTICOS E PERFORMÁTICOS	
Rodrigo Manoel Frade	
Felipe Mendes de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.5482110062	
CAPÍTULO 3	23
HÁ QUE SE LER A POÉTICA PARA SE ENTENDER A POLÍTICA	
Dinah de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5482110063	
CAPÍTULO 4	36
SISTEMA DE GESTÃO PARA PROJETOS INTEGRADORES	
Cleuza Bittencourt Ribas Fornasier	
Seila Cibele Sitta Preto	
DOI 10.22533/at.ed.5482110064	
CAPÍTULO 5	48
O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM MÚSICA NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL	
Beatriz Paulino Pereira	
Vania Malagutti	
DOI 10.22533/at.ed.5482110065	
CAPÍTULO 6	59
MÚSICA, VOLUNTARIADO E INTERGERACIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Estela Kohlrausch	
Johannes Doll	
DOI 10.22533/at.ed.5482110066	
CAPÍTULO 7	70
FERRAMENTAS PARA LER, COMPREENDER E INTERPRETAR O <i>CALENDÁRIO DO SOM</i> DE HERMETO PASCOAL	
Ewerton Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5482110067	

CAPÍTULO 8	81
ARTE PARTICIPATIVA E PROPOSIÇÕES SISTÊMICAS: PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÕES ACADÊMICAS	
Adriana Gomes de Oliveira Helena Martins de Lacerda Laura Campos Daibert	
DOI 10.22533/at.ed.5482110068	
CAPÍTULO 9	102
AS DESENHAÇÕES COMO POTÊNCIA METODOLÓGICA NA PRÁTICA DOCENTE: EXPANDINDO OS LIMITES TERRITORIAIS DO QUINTAL	
Taliane Graff Tomita	
DOI 10.22533/at.ed.5482110069	
CAPÍTULO 10	116
DIVERSIDADE NA ESCOLA: OS DESAFIOS DO ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA	
Ana Beatriz Barreira Leite	
DOI 10.22533/at.ed.54821100610	
CAPÍTULO 11	130
METODOLOGIA INTEGRATIVA CRIATIVA EM ARTE	
Ana Amélia de Araújo Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.54821100611	
CAPÍTULO 12	139
AS ESTRATÉGIAS DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO PONTO DE CULTURA JOVENS PESQUISADORES	
Dálete Lima de Souza Érika de Andrade Silva	
DOI 10.22533/at.ed.54821100612	
CAPÍTULO 13	151
O ENSINO DA MÚSICA E SEUS DIFERENTES CONTEXTOS EM PORTUGAL	
João Guimarães Ribeiro Antônio José Pacheco Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.54821100613	
CAPÍTULO 14	165
O ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA TERCEIRA IDADE: UMA EXPERIÊNCIA COM RELEITURAS DA MONA LISA	
Rosalí Henriques	
DOI 10.22533/at.ed.54821100614	
CAPÍTULO 15	178
O ENSINO DE REGÊNCIA EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA POPULAR:	

PENSANDO OS DISCURSOS Armando de Araujo Ferreira DOI 10.22533/at.ed.54821100615	
CAPÍTULO 16	189
PROJETO SOCIAL E ENSINO DE MÚSICA: OLHAR DOS ALUNOS E DO PROFESSOR EM UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA Livia Figueiredo de Alencar e Silva DOI 10.22533/at.ed.54821100616	
CAPÍTULO 17	197
A EDUCAÇÃO MUSICAL EM UMA ESCOLA RURAL: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA (TRANS)FORMADORA Igor Viana Monteiro DOI 10.22533/at.ed.54821100617	
CAPÍTULO 18	207
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO MUSICAL E ARTES: DESENVOLVIMENTO DAS DIMENSÕES DA MUSICALIDADE NAS AULAS DE ARTE EM CAUCAIA/CE NO INÍCIO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL ATRAVÉS DO YOUTUBE Daniel do Nascimento Sombra Israel Kleber de Oliveira Teó ilo DOI 10.22533/at.ed.54821100618	
CAPÍTULO 19	219
A LEGISLAÇÃO E O ENSINO DE MÚSICA Jayza Monteiro Almeida DOI 10.22533/at.ed.54821100619	
CAPÍTULO 20	231
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA ATRAVÉS DE ESTÁGIO EM PROJETO SOCIAL Yndira Gabriela Fleitas Villarroel Rita de Cássia Domingues dos Santos DOI 10.22533/at.ed.54821100620	
SOBRE O ORGANIZADOR	243
ÍNDICE REMISSIVO	244

CAPÍTULO 18

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO MUSICAL E ARTES: DESENVOLVIMENTO DAS DIMENSÕES DA MUSICALIDADE NAS AULAS DE ARTE EM CAUCAIA/CE NO INÍCIO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL ATRAVÉS DO YOUTUBE

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 15/05/2021

Educação Musical e Artes

Daniel do Nascimento Sombra

Prefeitura Municipal de Caucaia
Caucaia-CE

<http://lattes.cnpq.br/2408569626075233>

Israel Kleber de Oliveira Teófilo

Prefeitura Municipal de Caucaia
Caucaia-CE

<http://lattes.cnpq.br/9670293930650278>

RESUMO: O presente relato de experiência aponta sugestões de videoaulas e *podcasts* implementados pelo Núcleo de Educação Musical e Artes, que está vinculado a Diretoria de Ensino da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Caucaia/CE - SMECT, buscando desenvolver as Dimensões da Musicalidade dos discentes da rede municipal de ensino e introduzir esse caminho teórico metodológico para pedagogos e professores que ministram Arte. O conteúdo de cada sugestão de videoaula é analisado através da interligação com o conceito de Dimensões da Musicalidade apresentado por Houlahan e Tacka (2015) relacionando-as com as Dimensões do Conhecimento Artístico elencadas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2016) a partir das contribuições de Sombra (2018) à luz dos conceitos de campo, *habitus* e capital do sociólogo Pierre Bourdieu.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical; Dimensões da Musicalidade; Núcleo de

MUSICAL EDUCATION AND ARTS
CENTER: DEVELOPMENT OF THE
DIMENSIONS OF MUSICIANSHIP IN
ART CLASSES IN CAUCAIA / CE AT THE
BEGINNING OF SOCIAL DISTANCE
THROUGH YOUTUBE

ABSTRACT: The present experience report points out suggestions for video classes and podcasts implemented by the Center for Musical Education and Arts, which is linked to the Directorate of Education of the Municipal Secretariat of Education, Science and Technology of Caucaia / CE - SMECT, seeking to develop the Dimensions of the Musicality of the students from the municipal school system and introduce this theoretical methodological path for educators and teachers who teach Art. The content of each video lesson suggestion is analyzed through the interconnection with the concept of Dimensions of Musicianship presented by Houlahan and Tacka (2015) relating them to the Dimensions of Artistic Knowledge listed in the Common Curricular National Base - BNCC (2016) from contributions by Sombra (2018) in the light of the concepts of field, *habitus* and capital of the sociologist Pierre Bourdieu.

KEYWORDS: Musical Education, Dimensions of Musicianship; Musical Education and Arts Center.

1 | INTRODUÇÃO

O Núcleo de Educação Musical e Artes, que está vinculado a Diretoria de Ensino da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e

Tecnologia de Caucaia/CE - SMECT, iniciou suas atividades no mês de março de 2020 tendo que direcionar suas ações que inicialmente eram: o apoio ao ensino de Música na Educação Básica, tanto no regime de turno como no regime de contraturno, interagindo na orientação de projetos específicos em regime de contraturno; a elaboração e realização de formações continuadas em Arte para pedagogos e professores que ministram Arte no município de Caucaia/CE e a análise de possibilidades para criação de uma escola de música municipal.

Os caminhos seguidos a partir do distanciamento social levaram o Núcleo de Educação Musical e Artes a direcionar suas ações para a orientação de pedagogos e professores que ministram Arte de uma forma mais próxima e empática, tendo em vista as limitações atreladas às recentes condições de distanciamento social somadas às condições de desigualdade social que se relacionam às limitações de acesso às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC's tanto por parte dos alunos quanto por parte de colegas pedagogos e professores que ministram aulas de Arte.

O direcionamento das ações envolveu a criação de grupos de mensagens instantâneas através do *WhatsApp*, elaboração de formulário diagnóstico sobre os saberes pré-existentes por parte dos pedagogos e dos professores que ministram Arte e a forma com a qual os alunos se relacionam com as linguagens artísticas e mais especificamente com Música no contexto familiar e nos contextos socioculturais circunvizinhos.

Após o diagnóstico inicial, constatou-se o ineditismo da proposta e a relevância do Núcleo de Educação Musical e Artes na escolha do caminho teórico metodológico, levando em consideração que a maioria dos pedagogos e dos professores que ministram Arte não possuíam formação específica em nenhuma das linguagens artísticas, incluindo no Ensino de Música. Assim, consideramos um caminho de formação, tanto para os alunos, quanto para os próprios docentes, as sugestões de videoaulas realizadas no YouTube a partir do *habitus* dos agentes e com foco no desenvolvimento das dimensões da musicalidade.

Abordaremos brevemente os conceitos de campo, *habitus* e capital de Pierre Bourdieu, as Dimensões da Musicalidade apontadas por Houlahan e Tacka e as Dimensões do Conhecimento Artístico apresentadas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Evidenciamos a interação entre estas dimensões, descrevemos de que forma as Dimensões da Musicalidade se inserem nas sugestões de videoaulas e *podcasts* gerados no momento inicial de distanciamento social, sua difusão e aceitação evidenciados pelas devolutivas enviadas pelos alunos através dos pedagogos e professores que ministram Arte, além de comentários efetuados por colegas docentes.

2 | CONCEITOS DE HABITUS, CAMPO E CAPITAL

Neste primeiro conceito, o *habitus*, trata da reconexão entre as práticas individuais e o meio em que essas práticas foram desenvolvidas. Segundo Maton (2018, p.75) “[...]”

Bourdieu pergunta como a estrutura social e a ação individual podem ser reconciliadas, e (para utilizar os termos de Durkheim) como o social “externo” e o eu “interno” ajudam a moldar um ao outro. Dessa forma, pensar ações formativas em educação requer a análise da estrutura social e das forças individuais dos atores, levando os mesmos durante o processo a refletirem sobre sua própria constituição, se tornando assim agentes do processo formativo.

Podemos definir o *habitus* como o atributo dos atores formado por uma estrutura que é ao mesmo tempo estruturante e estruturada. Segundo Maton (2018, p. 75) isso justifica-se pois:

Ela é “estruturada” pelo nosso passado e circunstâncias atuais, como a criação da família e as experiências educacionais. Ela é “estruturante” no sentido de que nosso *habitus* ajuda a moldar nossas práticas atuais e futuras. Ela é uma “estrutura” por ser ordenada sistematicamente, e não aleatória ou sem nenhum padrão.

Dessa forma compreendemos que estamos inseridos em uma série de estruturas que de certa forma foram pré-estabelecidas pelos nossos antecessores, porém, que nos ajudam a moldar a forma que agimos na atualidade. O fato é que o *habitus* é apenas uma incógnita da equação montada por Bourdieu para a explicação da Teoria da prática. Segundo Bourdieu (2007, p. 97 apud MATON, 2018, p. 76) para explicar a prática é necessário a equação: “[*(habitus)* (capital)] + campo = prática”. Entendemos esta equação de forma que nossas disposições (*habitus*) e nossa posição dentro do campo social (capital), ambas dentro do jogo dessa arena social (campo) acabam por resultar em nossas práticas. “Em outras palavras os espaços sociais que ocupamos são estruturados (como o *habitus*) e a relação entre essas duas estruturas ou conjunto de princípios organizadores que gera as práticas” (MATON, 2018, p. 77).

Ligado ao *habitus* está o conceito de campo. O campo social é o espaço onde ocorrem as interações, transações e eventos sociais. De forma homóloga ao *habitus*, o campo também é uma estrutura estruturante e estruturada. Bourdieu descreve o campo como sendo um lugar de disputa, um campo de força. Várias analogias são realizadas para comparar o campo social descrito por Bourdieu, com diversos campos já existentes, seja do ponto de vista concreto ou fictício, em nossa sociedade. Procurando estabelecer algumas dessas analogias podemos afirmar que tais campos compartilham de elementos como: são estruturados do ponto de vista de regras que ditam seus funcionamentos, ou seja, há uma ordem daquilo que é ou não aceitável ou esperado dentro do campo; as posições dos jogadores definem suas ações esperadas e possíveis dentro do campo, uma vez que o mesmo é limitado, ou seja, tem demarcações de início e término; os jogadores novatos precisam aprender as regras e desenvolver as habilidades específicas exigidas pelo campo. “Os campos são moldados de formas diferentes de acordo com o jogo que é jogado neles. Eles têm suas próprias regras, histórias, “craques”, lendas e erudição”

(THOMSON, 2018, p. 98).

Dentro do campo ocorre principalmente a disputa pelo acúmulo de capitais. Estes por sua vez, constituem um processo e, ao mesmo tempo, um produto dentro do campo. Dentro da teoria foram nomeados quatro formas de capital, sendo eles: econômico (traduzido na forma de bens materiais), cultural (originário do conhecimento e experiências estéticas), social (tendo como base a herança familiar e cultural) e simbólico (poder que representa e pode ser convertido em outras formas de capital). Pensar na lógica dos capitais nos faz perceber que o campo é desnivelado, já que os jogadores em questão apresentam quantidades de capitais diferentes, o que os leva a ocupar posições diferentes e a poder operar de maneira distinta dentro do campo em questão.

É a partir dessa lógica conceitual que buscamos levar em consideração em qual campo estava inserido o Núcleo de Educação Musical e Artes, qual sua posição dentro deste campo, ou seja, quais capitais o núcleo dispunha para poder operar na estrutura social e por fim quais os *habitus* constituídos estavam presentes no núcleo, uma vez que não havia pré-existência reguladora neste âmbito dentro da SMECT. Dessa forma, o *habitus* do núcleo passou a ser constituído pelos *habitus* individuais de seus componentes, no caso os autores deste trabalho, a partir da interação com os demais agentes, ou seja, superiores imediatos, demais técnicos da SMECT, gestão das escolas e professores de Arte. Para as sugestões de videoaulas descritas neste relato, tais conceitos foram importantes para que pudéssemos compreender qual o *habitus* do Ensino de Música no município em questão e quais as lógicas do campo em que o mesmo estava inserido. Por isso, como citado anteriormente, foi a partir de diagnósticos iniciais com os alunos e professores da Rede de Ensino, que o Núcleo de Educação Musical e Artes pode compreender as percepções dos agentes em relação ao Ensino Música, bem como seus *habitus* incorporados, e por fim operar de forma consciência dentro da lógica do campo com foco no desenvolvimento das dimensões da musicalidade e do conhecimento artístico.

3 | INTERAÇÃO ENTRE DIMENSÕES DA MUSICALIDADE E DIMENSÕES DO CONHECIMENTO ARTÍSTICO

3.1 Dimensões do Conhecimento Artístico

A BNCC Indica a existência de seis Dimensões do Conhecimento Artístico (Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão) e propõe articulação entre elas na abordagem das linguagens artísticas caracterizando a experiência artística de forma simultânea, indissociável e com papel não hierárquico:

Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo

pedagógico. São elas: Criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. (BRASIL, 2016, p.192)

Cada uma dessas dimensões é definida na BNCC (BRASIL, 2016), sendo Criação a materialização do imaterial através de um processo investigativo e intencional, a Crítica traz consigo o direcionamento a novas impressões que atuam nos sujeitos impulsionando-a novas compreensões do espaço em que vivem, enquanto a Estesia se direciona a experiência sensível, em que o corpo é o ator principal, a Expressão sendo determinada pelas manifestações das criações subjetivas através do fazer artístico, a Fruição como interligadora da apreciação com o efeito produzido através de obras artísticas e a Reflexão se interliga à percepção, resultando em posicionamentos acerca do fazer artístico.

3.2 Dimensões da Musicalidade

Sombra (2017) descreve o desenvolvimento das Dimensões da Musicalidade como fonte de oportunidades para atuação nas aulas específicas de música em regime de contraturno e Sombra (2018) apresenta uma interação de pedagogas com esse mesmo caminho teórico metodológico.

Houlahan e Tacka (2015) incluem performance, alfabetização musical, e habilidades de pensamento crítico, criatividade, escuta, assim como administração da herança musical e cultural regional como dimensões da musicalidade.

A performance é encarada como base do programa musical, onde canto, movimentos, execução instrumental e regência se interligam. As habilidades de pensamento crítico se conectam a alfabetização musical, levando em consideração a leitura e a escrita musicais por meio de canções tradicionais em um primeiro momento. A criatividade é orientada durante a realização musical por meio de composição e improvisação, levando em consideração o contexto musical no qual o aluno se insere, evidenciando a conexão das atividades com práticas de sala de aula como uma necessidade básica. A escuta, é apontada como uma dimensão e precisa ser motivada em diferentes situações e prezando pela síntese histórico-cultural que a música tradicional traz consigo, além da contextualização dos alunos acerca da obra musical utilizada nas atividades do campo da Educação Básica, com isso aborda-se o do papel da música tradicional que permeia o inconsciente coletivo¹ em comparação ao da obra-prima destacada por Mills (1991):

Nem mesmo a mais excelente criação individual pode ser um substituto para as tradições. Escrever uma música folclórica está muito além dos limites dessa possibilidade, como escrever um provérbio. Assim como um provérbio condensa séculos de sabedoria popular e observação, assim, nas canções tradicionais, as emoções de séculos são imortalizadas na elegante forma da perfeição. Nenhuma obra-prima pode substituir tradições. (MILLS, 1991, p.121 apud HOULAN; TACKA, 2015, p.21, tradução nossa).

¹ “O inconsciente coletivo é uma parte da psique que pode distinguir-se de um inconsciente pessoal pelo fato de que não deve sua existência à experiência pessoal, não sendo portanto uma aquisição pessoal”.(JUNG, 2002, p. 51)

Dessa forma, Sombra (2018) relaciona as Dimensões do Conhecimento Artístico ao campo da educação básica e as Dimensões da Musicalidade com o subcampo da educação musical, desta forma, cada uma das Dimensões do Conhecimento Artístico se relaciona a todas as Dimensões da Musicalidade.

4 | DESENVOLVENDO AS DIMENSÕES DA MUSICALIDADE NO DISTANCIAMENTO SOCIAL

Durante o distanciamento social, foi percebido pelo Núcleo de Educação Musical e Artes a alternativa de utilização das TDICs para a interação com os alunos e apoio aos colegas pedagogos e professores ministram Arte. O desafio de levar em consideração a desigualdade social, objetivando o acompanhamento das aulas por meio de materiais de apoio, tais como a conversão dos vídeos em material de áudio gerando assim uma economia de dados na transmissão das sugestões por meio de WhatsApp, além da possibilidade de impressão do material de apoio condensado para o menor número de páginas possível, tendo em vista a possibilidade de distribuição desse material impresso para os alunos sem acesso às TDICs por parte da SMECT.

A seguir, elencamos a forma com a qual buscou-se abordar as propriedades do som de forma indireta, mas objetivando envolver os alunos com uma proposição lúdica e envolvente, utilizando a produção de material audiovisual na elaboração das sugestões de videoaulas.

A sugestão de videoaula relacionada à primeira semana de ações do Núcleo de Educação Musical e Artes buscou a reflexão dos alunos acerca de sua relação com a música de forma individual e no contexto familiar, de forma a identificar o papel do campo social, mais precisamente da influência familiar nas características do capital cultural destes alunos e no seu papel como agente protagonista na administração de sua herança cultural regional e buscando envolver cada núcleo familiar destes alunos no protagonismo dessa administração.

Através do Diário Artístico abordado na sugestão de videoaula da segunda semana, onde o aluno apresentava manifestações artísticas com os quais se relacionava durante aquela segunda semana, buscou desenvolver a percepção dos alunos na sua relação com as linguagens artísticas, trazemos a dimensão da escuta representada pela percepção de outras formas de interação, levando em consideração a transcrição de sua relação com as linguagens artísticas através do cotidiano e de seu entorno.

A sugestão de videoaula da terceira semana buscou elencar elementos relacionados com a administração da herança musical e cultural regional através da utilização de obras musicais que se encontram no inconsciente coletivo e com a alfabetização musical por meio de elementos específicos da notação e leitura musical tradicionais, tais como o som e o silêncio, apresentando-as como ferramentas básicas para o discurso da linguagem musical.

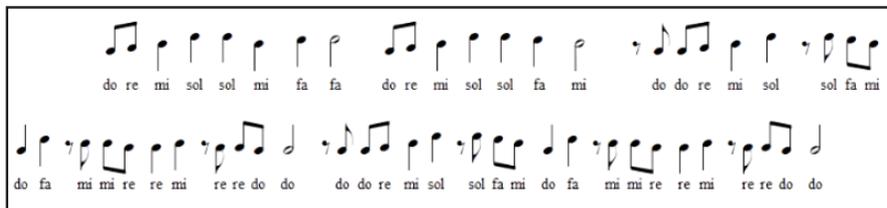


Figura 1: Escrita musical utilizada para a apresentação da música Asa Branca de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira

Fonte: Elaborado pelos Autores

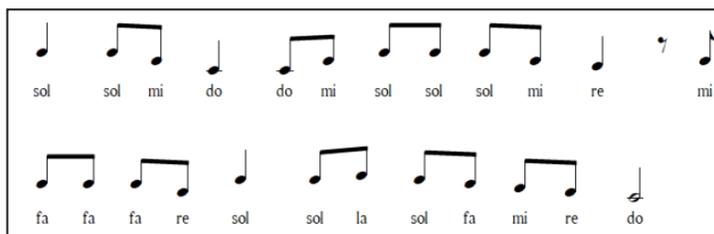


Figura 2: Escrita musical utilizada para a apresentação da música Marcha Soldado

Fonte: Elaborado pelos Autores

Na sugestão de videoaula da semana 4, a utilização das sílabas rítmicas² do método TAKADIMI busca promover a leitura rítmica de forma imediata em um contexto musical e abordando a alfabetização musical por meio da vocalização e do movimento. A alfabetização musical se evidencia em um contexto musical priorizando as canções tradicionais do cancionário popular e motivando a interação dos alunos com a linguagem musical no fazer-artístico.



Figura 3: Captura de tela com escrita de ferramentas pedagógico-musicais utilizadas no contexto da leitura rítmica e na leitura melódica.

Fonte: Elaborado pelos Autores

2 As sílabas rítmicas promovem a sua associação com o número de sons e sua estruturação em um ritmo em particular. Escolhi o sistema TAKADIMI devido a relação direta do som com a pulsação e dando ênfase ao papel da célula rítmica e sua singularidade. (HOFFMAN, 2009)

A interação do aluno com o próprio corpo através de exercícios de respiração, de percepção rítmica e de percepção das alturas fazem parte da sugestão de videoaula da semana 5, havendo um foco no exercício de percepção das alturas direcionado aos Anos Iniciais em um vídeo e outro para os Anos Finais, porém o direcionamento à habilidade do pensamento crítico através da alfabetização musical e com o protagonismo da voz como instrumento busca propiciar aos alunos um caminho que evidencia o dinamismo da voz através da imediata produção sonora após a sua percepção musical.



Figura 4: Elementos (altura e duração) de notação musical tradicional em utilização contextualizada para leitura de exercício em vídeo para os Anos Iniciais.

Fonte: Elaborado pelos Autores

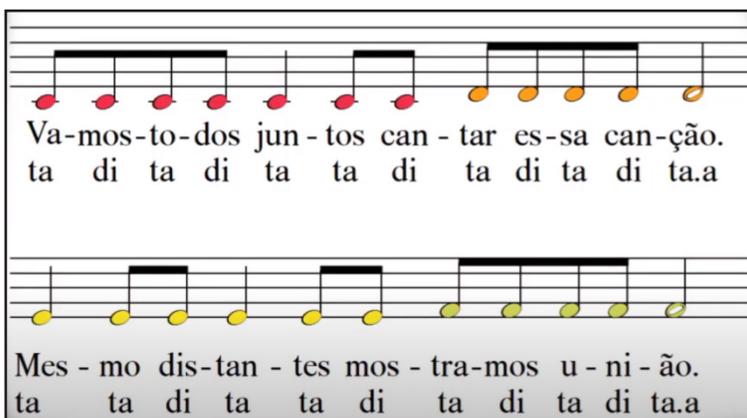


Figura 5: Elementos (altura e duração) de notação musical tradicional em utilização contextualizada para leitura de exercício em vídeo para os Anos Finais.

Fonte: Elaborado pelos Autores

A sugestão de videoaula da semana 6 busca integrar de forma dinâmica e lúdica a percepção rítmica através do movimento, o desenvolvimento da respiração e a memória musical. A apresentação da forma de escrita musical tradicional e das sílabas de leitura musical se relaciona com a técnica de manosolfa³ e com canções tradicionais de forma a

3 Técnica criada por John Curwen em 1862, na qual são utilizados sinais com as mãos para indicar as notas da escala musical e foi considerada por Kodály como facilitadora inicial para leitura e compreensão sonora dos graus da escala

interligar esses elementos apresentados durante o vídeo com canções que já permeiam o inconsciente coletivo de nosso povo. Destaca-se algumas devolutivas de alunos que evidenciam a repercussão da realização do Núcleo de Educação Musical e Artes.

Na sugestão de videoaula da semana 7 buscou-se fazer uma revisão do que foi abordado nos vídeos anteriores e apresentar mais elementos que fazem parte da linguagem musical, além de tentar envolver os alunos numa atmosfera lúdica, onde a percussão corporal tem um importante papel na percepção rítmica e performance através do movimento corporal. A vocalização da leitura rítmica, o desenvolvimento da percepção rítmica fazendo parte do desenvolvimento da alfabetização musical e a junção de elementos rítmicos com melódicos, englobando a vocalização da melodia da canção evocam protagonismo por parte dos alunos no desenvolvimento do pensamento crítico e na motivação da criatividade ao apresentarmos uma peça musical de autoria de membro do Núcleo de Educação Musical e Artes.



Figura 6: Delimitação de termos utilizados na sugestão de videoaula 7 englobando propriedades do som com caminhos de performance.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os caminhos trilhados pelo Núcleo de Educação Musical e Artes em suas primeiras ações evidenciam caminhos iniciados através do concurso público de edital N° 001/2009 no cargo de “Professor de Educação Básica Classe C – Música” no município de Caucaia/CE musical.

que são descritos por Sombra (2012) e articula-se no campo da Educação Básica.

Através do presente relato exemplificou-se uma possibilidade de interação com os alunos objetivando o desenvolvimento das Dimensões da Musicalidade neste período de distanciamento social.

O quadro abaixo indica que as sugestões de videoaulas elaboradas repercutiram de forma positiva, levando em consideração o difícil acesso às TDICs para os alunos da Rede Municipal de Educação de Caucaia/CE. Essa ação de formulação de sugestões de videoaulas por parte do Núcleo de Educação Musical e Artes indica a busca por um caminho apoiado na formação específica em música dos(as) integrantes deste núcleo e dessa forma buscou-se oferecer uma sugestão melhor elaborada possível enquanto outras orientações da SMECT eram definidas e diálogos com atores de outras linguagens artísticas eram estabelecidos.

Capa	Título e link	Visualizações
	Aula - Semana 1 - Árvore Genealógica Musical https://youtu.be/po8Rvj62nF8	2.124
	Aula 2ª Semana - Diário Artístico da semana https://youtu.be/7isMivdgiUg	3.004
	Aula 3ª Semana - Lundu ao Baião - Tempo Musical. https://youtu.be/LYZMyzji-Ps	2.748
	Aula 4ª Semana - Contratempo - Expressando artisticamente https://youtu.be/ZuQOlfShves	1.187
	Aula de Arte (Música) 5ª semana - Anos Iniciais https://youtu.be/meZeqf7oXPU	546
	Aula de Arte (Música) 5ª semana - Anos Finais https://youtu.be/U0XLMfXRuSg	631
	Aula 6ª semana. Cantando e estudando música https://youtu.be/-ya7iq2jyQ4	1.339
	Aula de Música - Semana 7 https://youtu.be/pu8TeeVXzgs	1.979

Quadro 1: sugestões de videoaulas.

Fonte: Elaborado pelos(as) autores

Além da quantidade de visualizações, podemos destacar devolutivas de alunos influenciadas pelas sugestões de videoaulas e comentários positivos de colegas pedagogos

e professores que ministram Arte destacando o papel de apoio e orientação acerca deste componente curricular.

Ao evidenciarmos que a maioria do corpo docente que ministra Arte não possui formação específica em nenhuma linguagem artística, destacamos o papel do Núcleo de Educação Musical e Artes na difusão deste caminho teórico-metodológico vinculado a possibilidade de expansão do quadro docente com profissionais com formação específica em alguma linguagem artística e a relevância de formação continuada para os atuais docentes vinculados a este componente curricular inicialmente por meio da apresentação do imbricado de saberes que estão atrelados a formação específica em quaisquer dessas linguagens artísticas.

Destaca-se o pioneirismo do Núcleo de Educação Musical e Artes no papel de orientador, facilitador e curador junto ao componente curricular Arte no município de Caucaia/CE. Ao levarmos em consideração o período inicial do distanciamento social, relatamos o papel de ação imediata para a elaboração dessas sugestões de videoaula, buscando agregar elementos basilares da linguagem musical, através da abordagem das propriedades do som orientada pelo caminho teórico-metodológico apontado pelo desenvolvimento das Dimensões da Musicalidades indicadas por Houlahan e Tacka (2015).

Dessa forma, podemos constatar a forma exitosa que tais sugestões repercutiram na rede Municipal de Ensino de Caucaia/CE e que a interligação entre as Dimensões do Conhecimento Artístico e as Dimensões da Musicalidade oferece possibilidades de realização por parte do Núcleo de Educação Musical e Artes através de formação continuada e curadoria ou produção de material pedagógico e de apoio para pedagogos e profissionais que ministram o componente curricular Arte no município de Caucaia/CE.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática: precedido de três estudos de etnologia kabila. Oeiras: Celta, 2002 [1972].

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão. Brasília, DF, 2016.

HOFFMAN, Richard. *The Rhythm Book*. 2. Ed. Nashville: Belmont University, 2009.

HOULAHAN, Micheál; TACKA, Philip. *Kodály Today*. NY: Oxford University Press, 2015.

JUNG, C.G. *Os arquétipos e o inconsciente coletivo*. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MILLS, Janet. *Music in the Primary School*. In: HOULAHAN, Micheál; TACKA, Philip. *Kodály Today*. NY: Oxford University Press, 2015.

ROGÉRIO, Pedro. *A Viagem como um princípio na formação do habitus dos músicos que na década de 1970 ficaram conhecidos como “Pessoal do Ceará”*. 2011. 169f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza.

SOMBRA, Daniel do Nascimento. Trilhando os caminhos do ensino público de música em Caucaia (CE). In: Encontro Regional Nordeste da ABEM. 11., 2012, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2012. p. 355-359. Disponível em: <http://abemeducaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_XI_Encontro_Regional_nordeste_2012.pdf>. acesso em 25 maio. 2018.

_____. As dimensões da musicalidade em uma aula de música em Caucaia/CE, In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 23, . 2017, Manuas. Disponível em :<<http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2571/1430>>. acesso em: 27 mai. 2018.

_____. Educação musical soando na escola: transitando entre turno e contraturno numa escola de Caucaia/ce. 2018. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Artes, Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/35010>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academia Imperial de Belas Artes 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11

Análise acústica 12

Anos iniciais 214, 216, 219

Aprendizagem de docência 231, 238

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 23, 24, 29, 30, 31, 34, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 100, 101, 104, 121, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 143, 154, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 199, 207, 208, 210, 212, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 234, 243

Arte participativa 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 92

C

Calendário do som 70, 71, 77, 79, 80

Campos mórficos 81, 99

Contextos de aprendizagem da música 151

Criatividade 37, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 51, 86, 130, 132, 133, 165, 172, 182, 198, 211, 215

Cultura 27, 34, 61, 63, 66, 68, 69, 80, 86, 88, 89, 101, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 128, 129, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 159, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 183, 190, 202, 204, 218, 225, 226, 229, 233, 237, 243

Cultura afro-brasileira 116, 118, 119, 120, 121, 129

Currículo 1, 118, 119, 120, 154, 155, 156, 178, 179, 180, 181, 183, 187, 188, 193, 219, 220

D

Design de moda 36, 37, 46, 47

Dimensões da musicalidade 207, 208, 210, 211, 212, 216, 217, 218

Diversidade cultural 116, 117, 118, 119, 126, 128, 221, 225, 229

E

Educação das relações étnico-raciais 139, 140, 143, 149

Educação musical 48, 49, 51, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 66, 68, 69, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 149, 150, 151, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 179, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 240, 241, 242

Ensino-aprendizagem 53, 82, 99, 130, 131, 135, 166, 176, 234, 236, 240

Ensino artístico 1, 2, 10, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 162

Ensino coletivo de violino 197, 198
Ensino de artes visuais 165, 166, 176, 177
Ensino de música 68, 69, 152, 158, 160, 163, 181, 183, 189, 190, 192, 197, 198, 206, 208, 210, 219, 222, 224, 226, 229, 237
Ensino de regência 178, 179, 187
Ensino do desenho 2, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 113, 114
Ensino formal e não-formal 231
Ensino genérico da música 151
Ensino não formal 102, 110
Equilíbrio sonoro 12, 16, 17, 21
Escola 2, 3, 5, 6, 10, 11, 14, 21, 24, 25, 52, 54, 55, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 92, 100, 110, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 143, 147, 148, 154, 155, 157, 158, 159, 163, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 210, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 228, 230, 232, 234, 236
Escola rural 197, 199, 200
Estágio 38, 53, 191, 231, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 242

F

Festival de música contemporânea brasileira 70, 80
Flauta transversal 12
Formação e atuação em educação musical 48
Formação musical 48, 49, 56, 157, 159, 182, 189, 199, 224
Frevo 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79

G

Gestão por processo 36, 38, 39, 42, 45

H

Hélio Oiticica 29, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 101
Hermeto Pascoal 70, 71, 72, 74, 79, 80
História africana 116
História da arte 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 29, 85, 86, 165, 166, 167, 168

I

Identidade 42, 59, 60, 61, 65, 66, 68, 69, 95, 106, 112, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 193
Inclusão 29, 130, 144, 155, 190, 192, 196
Integração 37, 56, 57, 81, 85, 86, 92, 98, 105, 112, 130, 132, 153, 156, 159, 182, 190, 234,

Intergeracionalidade 59, 60, 61, 63, 67

L

Licenciatura em música 130, 131, 135, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 198, 206, 231, 232, 233, 234, 235, 239

Lygia Clark 81, 82, 85, 94, 97, 98, 100, 101

M

Memórias afetivas 81, 92, 93, 94

Metodologia 4, 9, 24, 31, 37, 41, 43, 45, 47, 50, 82, 87, 100, 105, 130, 131, 135, 137, 138, 143, 179, 184, 185, 186, 191, 192, 193, 199, 201, 202, 231, 233, 240

Metodologias experimentais 23

Música 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 35, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 80, 92, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242

Música mista 12, 14

Musicologia 70

N

Negros 30, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 127, 128, 141

P

Paul Ricœur 70, 71

Pedagogia das encruzilhadas 23, 24, 26, 35

Prática docente 49, 102, 103, 105, 107

Prática pedagógica 29, 110, 116, 192, 227

Prática profissional 48, 55

Produção do conhecimento 36, 41, 42

Projeto de extensão universitária 48

Projeto social 189, 192, 195, 231, 233, 240

T

Terceira idade 63, 165, 166, 176, 177

Transtextualidade 70

V

Voluntariado 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67

W

Walter Benjamin 23, 26, 29, 34, 35

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 